


GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA - SEF

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO – DIOR



NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

SANTA CATARINA - Abril 2014

Sumário

INTRODUÇÃO	3
2 RESUMO EXECUTIVO – Em 2013 a economia catarinense cresce acima da brasileira	4
3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA.....	6
4 RECEITA TRIBUTÁRIA	7
5 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	8
5.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	8
5.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	9
5.3 Produção Industrial Física.....	10
5.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	11
5.5 Receita Nominal do Setor de Serviços.....	12
5.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	13
5.7 Mercado de Trabalho	14
5.8 Comércio Exterior.....	15
6 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO	16
7 ECONOMIA INTERNACIONAL	17

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

INTRODUÇÃO

O Boletim “Indicadores Econômico-Fiscais - Santa Catarina” traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta-se uma síntese das principais tendências na economia mundial, brasileira e seus reflexos sob a economia catarinense em 2013, assim como, uma atualização dos indicadores econômicos de 2014, acompanhados nesse boletim.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

2 RESUMO EXECUTIVO – Em 2013 a economia catarinense cresce acima da brasileira

A economia mundial deverá crescer 3,6% em 2014, acima do desempenho de 2013, de 3%. Isso deve-se principalmente a recuperação da economia dos países desenvolvidos, especialmente dos EUA, mas também na área do Euro e de alguns países emergentes.

Alguns países emergentes já se beneficiam do aumento da demanda externa, enquanto outros, com problemas internos, enfrentam dificuldades para a retomada do desenvolvimento.

O Brasil é um deles. A desvalorização cambial de 2013, inicialmente motivada pela perspectiva de elevação nos juros americanos, refletiu a deterioração das relações de troca do país, bem como o agravamento de problemas domésticos, como a inflação, os crescentes déficits na conta corrente e os gargalos de infraestrutura. A previsão do FMI de crescimento de 1,8% para o PIB Brasileiro em 2014 está abaixo das previsões, tanto para o mundo como para a América Latina. Analistas brasileiros, da mesma forma, já projetam crescimento inferior a 2% para esse ano.

A inflação medida pelo IPCA fechou o ano em 5,91%. Para 2014, os reajustes de energia elétrica, petróleo e dos transportes coletivos e os efeitos da desvalorização cambial, entre outros fatores, deverão manter pressão sobre a inflação. Também os juros, que subiram em 2013, pelo risco de fuga de capitais e para combater a inflação, deverão continuar subindo nos próximos meses.

A economia catarinense deverá crescer acima da brasileira. A previsão baseada em indicadores da atividade econômica anualizados e disponíveis até dezembro de 2013, indica crescimento do PIB estadual, de 3,6%, acima da taxa de crescimento da economia brasileira, de 2,3%, calculada pelo IBGE e idêntica a previsão do FMI. Caso as previsões se confirmem, será o terceiro ano consecutivo de crescimento acima do PIB nacional.

A produção agropecuária estadual cresceu 5,4% e o setor de serviços, 3,5%. A indústria total cresceu 3,5%, puxada pelo crescimento da construção civil, dos serviços industriais de utilidade pública, mas também pela recuperação da indústria de transformação.

As boas condições climáticas foram determinantes para o desempenho da safra agrícola, em 2013, tanto em produtividade como na produção. Destacou-se o incremento da produção de grãos, que compensou largamente as perdas na fruticultura. A produção pecuária foi reduzida, tanto na avicultura como na suinocultura, mas foi compensada pelos preços.

A indústria de transformação enfrentou dificuldades nos últimos anos, mas dá sinais de recuperação. Alguns importantes setores industriais vêm demonstrando recuperação, como o setor da metalúrgica básica e automotiva; do vestuário, de alimentos e de celulose. Os segmentos têxtil, de máquinas e equipamentos, de máquinas e materiais elétricos e de borracha e plástico, no entanto, reduziram a produção em 2013.

Os empresários industriais do Estado, depois de um semestre de pessimismo, retomam a confiança, tanto em relação às condições atuais em que operam seus negócios, mas principalmente em relação ao ambiente econômico dos próximos meses.

A receita e o volume de vendas do comércio varejista cresceram, respectivamente, 9,1 % e 3,7%, na comparação com 2012. Fármacos e cosméticos, artigos de uso pessoal, materiais de construção, vestuário e alimentos foram os segmentos de vendas que mais cresceram no ano.

O setor de serviços, que participa com cerca de 60% do PIB Estadual, teve crescimento de receita sensivelmente acima do crescimento observado em nível nacional e gerou a maior parte dos novos postos de empregos.

O mercado de trabalho em Santa Catarina teve um desempenho superior ao nacional. O crescimento do emprego formal em 2013 (sobre o ano anterior) foi de 4%, enquanto no país, cresceu 2,8%. Foram gerados 76,7 mil novos postos de trabalho, ou 6,9% dos empregos gerados no país. O setor de serviços gerou 43,5% desses novos postos. Destacou-se também, a indústria de transformação, que gerou mais de 20 mil novos postos de trabalho.

A balança comercial catarinense registrou *déficit* de US\$ 6,1 bilhões em 2013. O valor das exportações no período caiu 2,6% e o das importações, cresceu 1,6%. Esse desempenho foi reflexo da perda de dinamismo da economia mundial e

brasileira, assim como, as deficiências estruturais do comércio exterior brasileiro.

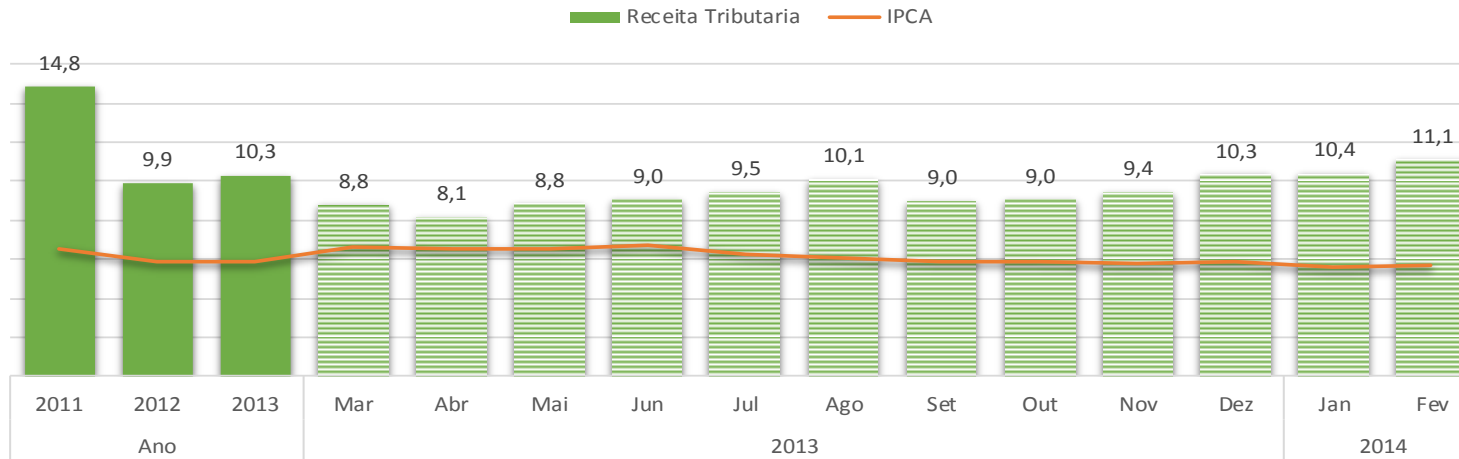
De forma geral, observa-se que apesar das adversidades enfrentadas ao longo do ano, o desempenho da economia estadual foi superior ao da economia brasileira. Isso deve-se a resiliência da economia estadual diante das adversidades do cenário econômico nacional e internacional, bem como aos esforços do governo e empresários, em superar obstáculos, buscar alternativas e atrair investimentos.

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

Indicador	Mês de Referência	Acumulado em 12 meses Variação (%) em relação ao mesmo período anterior	Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
				Mês	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Receita Corrente Líquida (SEF/DCOG)	Fevereiro	11,2	-6,4	23,4	19,5	11,2
Receita Tributária (SEF/DCOG)	Fevereiro	11,1	-4,2	20,6		11,1
ICMS (SEF/DCOG)	Fevereiro	10,1	-5,7	19,2	14,0	10,1
PIB Global 2013 (Estimativa SPG e SEF/DIOR)	Dezembro	3,6				3,6
Empregos com Carteira Assinada (Caged/MTE)	Março	4,3	0,3		2,7	4,3
Produção Industrial - Indústria Geral - (PIM - IBGE)	Fevereiro	1,6		1,8	1,1	1,6
Exportações (MDIC/SECEX)	Março	1,7	-0,4	2,2	5,7	1,7
Importações (MDIC/SECEX)	Março	8,8	3,8	12,7	20,4	8,8
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Fevereiro	4,9		15,0	10,6	4,9
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Fevereiro	10,5		19,1	15,4	10,5
Receita Nominal de Serviços (IBGE)	Fevereiro	12,0		12,9	11,9	12,0
Venda de Veículos Novos - (FENABRAVE)	Março	1,1	-5,1	-13,0	1,2	1,1
Consumo Aparente de Cimento (SNIC)	Novembro	5,3	-6,5	10,5	6,4	5,3
Vendas de Óleo Diesel (ANP)	Fevereiro	5,5	0,5	13,0	9,0	5,5
Consumo de Energia Elétrica (CELESC)	Março	6,1	-7,2	7,1	11,3	6,1
Inflação (IPCA) - (IBGE)	Março	6,2	0,9		2,2	6,2
Dólar (R\$ / US\$) (BACEN/REUTERS)	Abril (09/04)	11,1	-3,0	12,9	-5,0	11,1

4 RECEITA TRIBUTÁRIA

Variação (%) acumulada em 12 meses
(em relação ao mesmo período anterior)
(SEF-SC/DCOG)



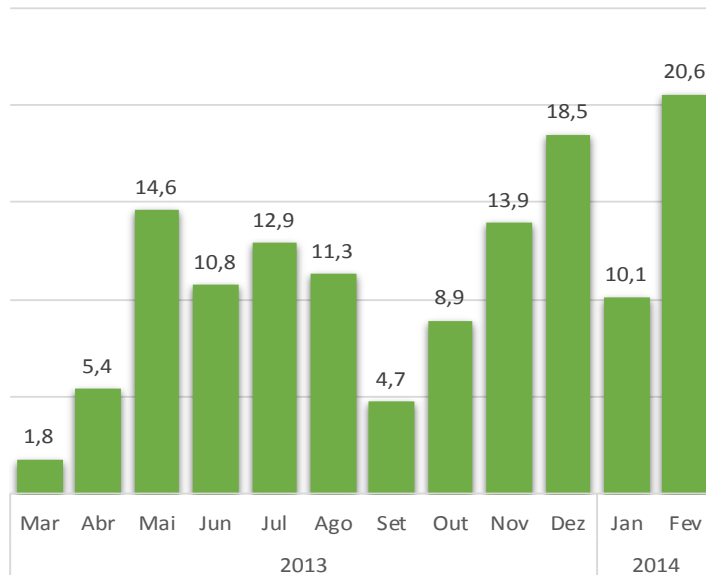
DESTAQUES

A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao tesouro

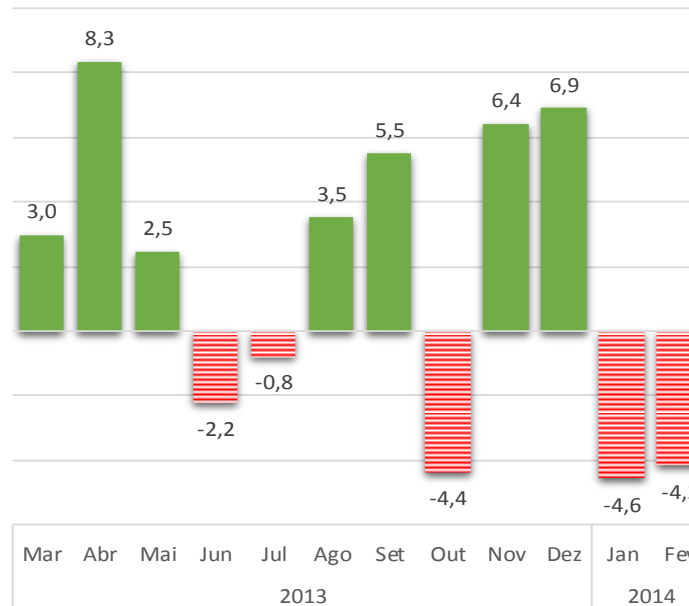
11,1%

É o crescimento nominal da receita tributária estadual nos últimos 12 meses até fevereiro (na comparação com o mesmo período anterior)

Variação (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



Variação (%) em relação ao mês anterior



A receita tributária de fevereiro foi 20,6% superior a do mesmo mês de 2012

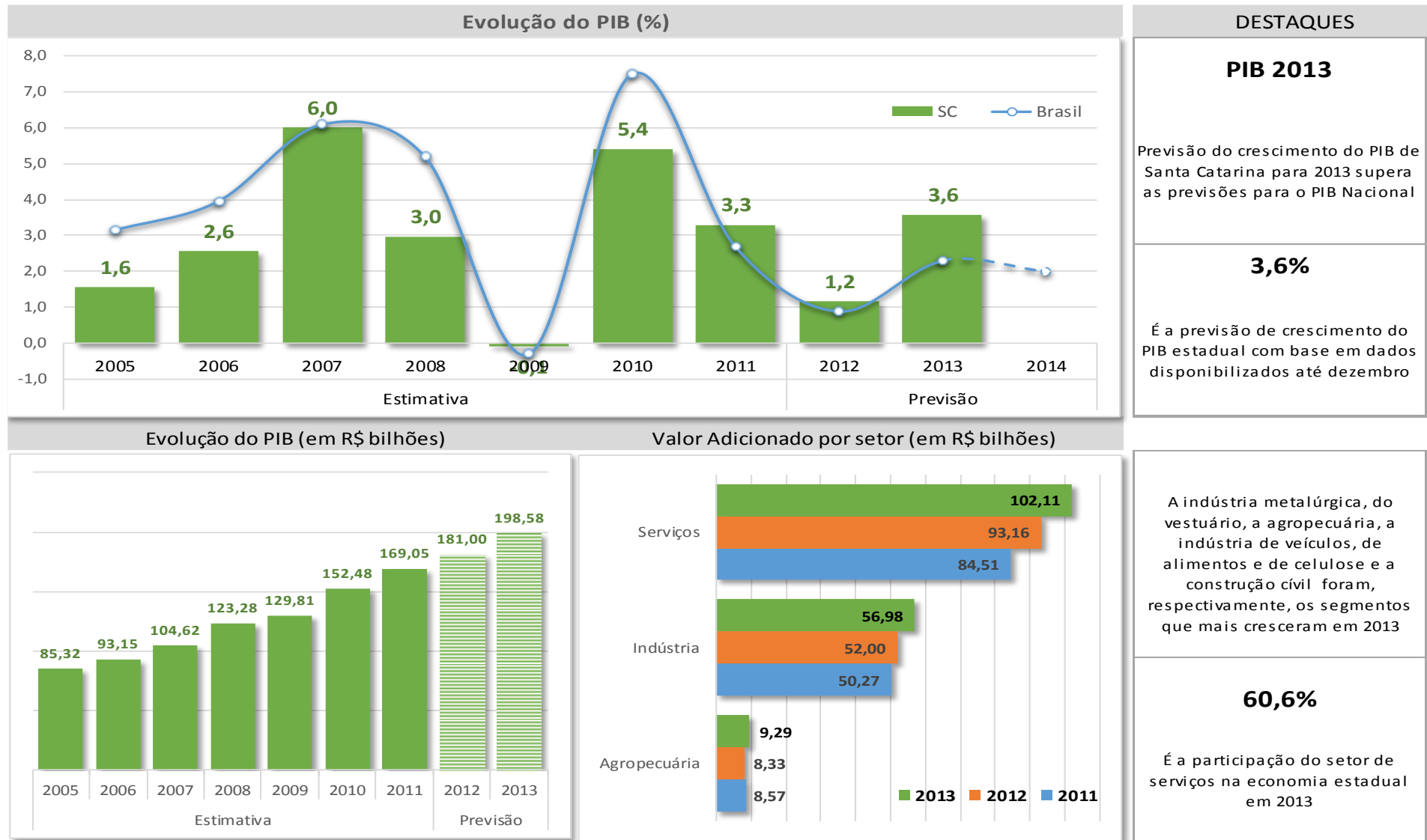
-4,2%

Foi a queda de arrecadação no mês de fevereiro em relação ao mês de janeiro.

5 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

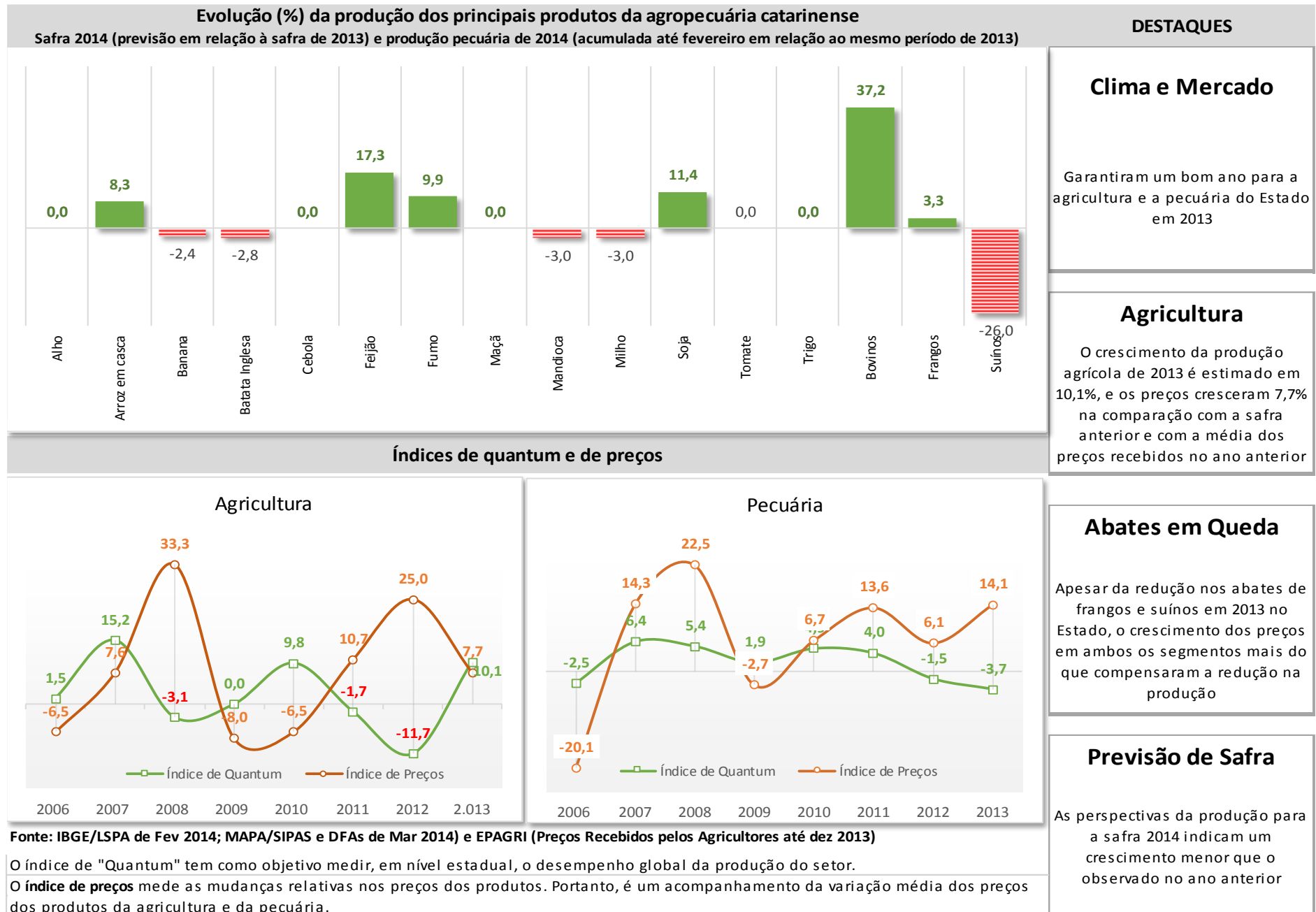
5.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

É a soma dos bens e serviços produzidos numa economia, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.



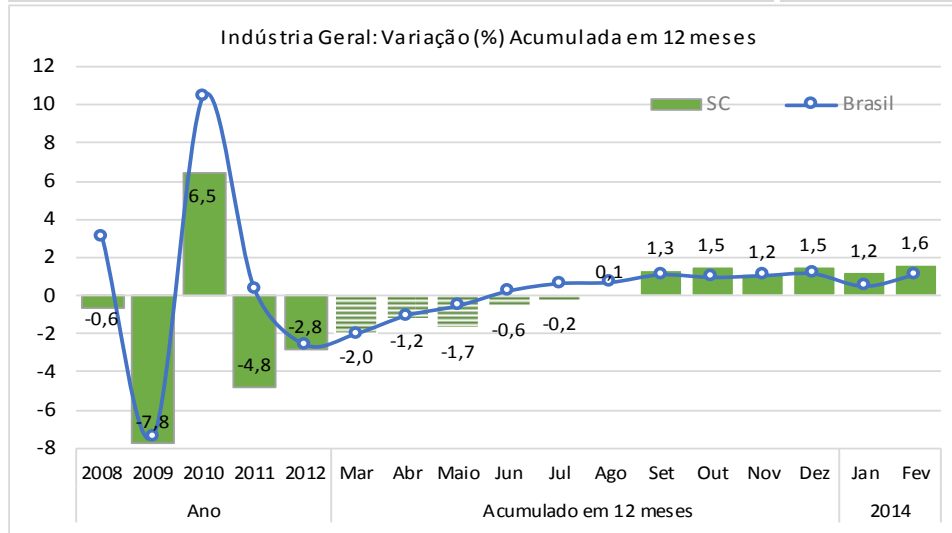
Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; BACEN (Relatório de Inflação, Março de 2014) e FMI (Word Economic Outlook Database, abril 2014)

5.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

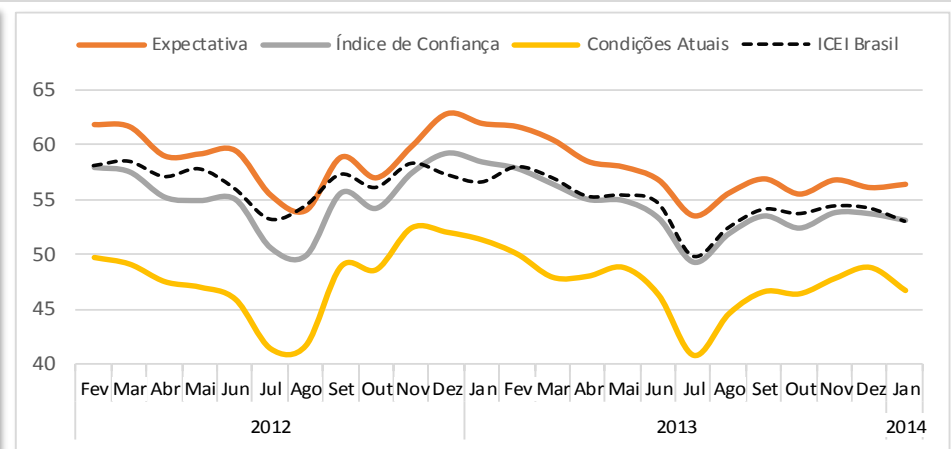


5.3 Produção Industrial Física

Produção da Indústria Catarinense



Índice de Confiança do Empresário Industrial Catarinense



Fonte: FIESC e CNI - Pesquisa de Sondagem Industrial
O índice varia de 0 (zero) a 100 (cem), acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia

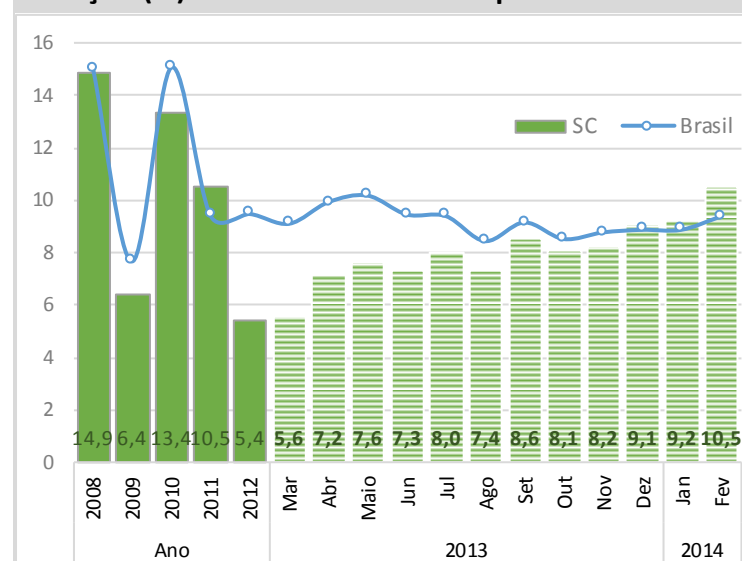
Produção por atividade industrial

Índice mensal (fevereiro de 2014 em relação a fevereiro de 2013)	Índice acumulado no ano até fevereiro de 2014 em relação ao mesmo período de 2013
11,4	8,4
4,7	-1,6
-1,3	4,4
3,3	2,0
2,2	-0,9
2,1	-1,2
1,8	1,1
1,8	1,1
8,4	9,8
1,8	-2,7
-11,4	0,0
-0,3	-0,5
3,4	3,7

Fonte: IBGE/PIM

5.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

Variação (%) na receita das vendas por atividade comercial (acumulado em 12 meses)



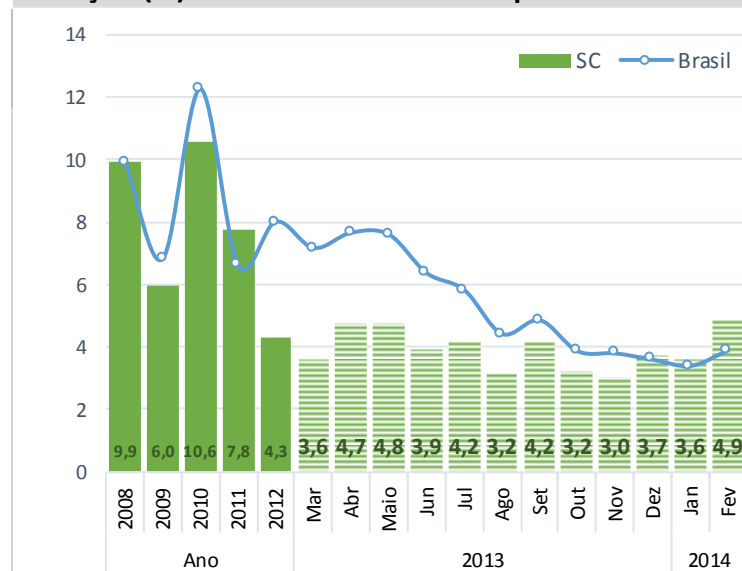
Comércio Geral - BR	9,4
Comércio Geral - SC	10,5
Combustíveis e lubrificantes	5,3
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	9,8
Tecidos, vestuário e calçados	12,1
Móveis e eletrodomésticos	17
Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	18,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	4
Equip. e mat. para escrit., infor. e comunicação	15,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	16,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,1
Material de construção	21

DESTAQUES

As receitas e o volume de vendas do comércio varejista ampliado no Estado iniciam o ano mantendo-se acima do crescimento nacional

A receita e o volume de vendas do comércio varejista Catarinense cresceu, respectivamente, 10,5% e 4,9%, no acumulado em 12 meses até fevereiro, na comparação com o mesmo período anterior

Variação (%) no volume das vendas por atividade comercial (acumulado em 12 meses)



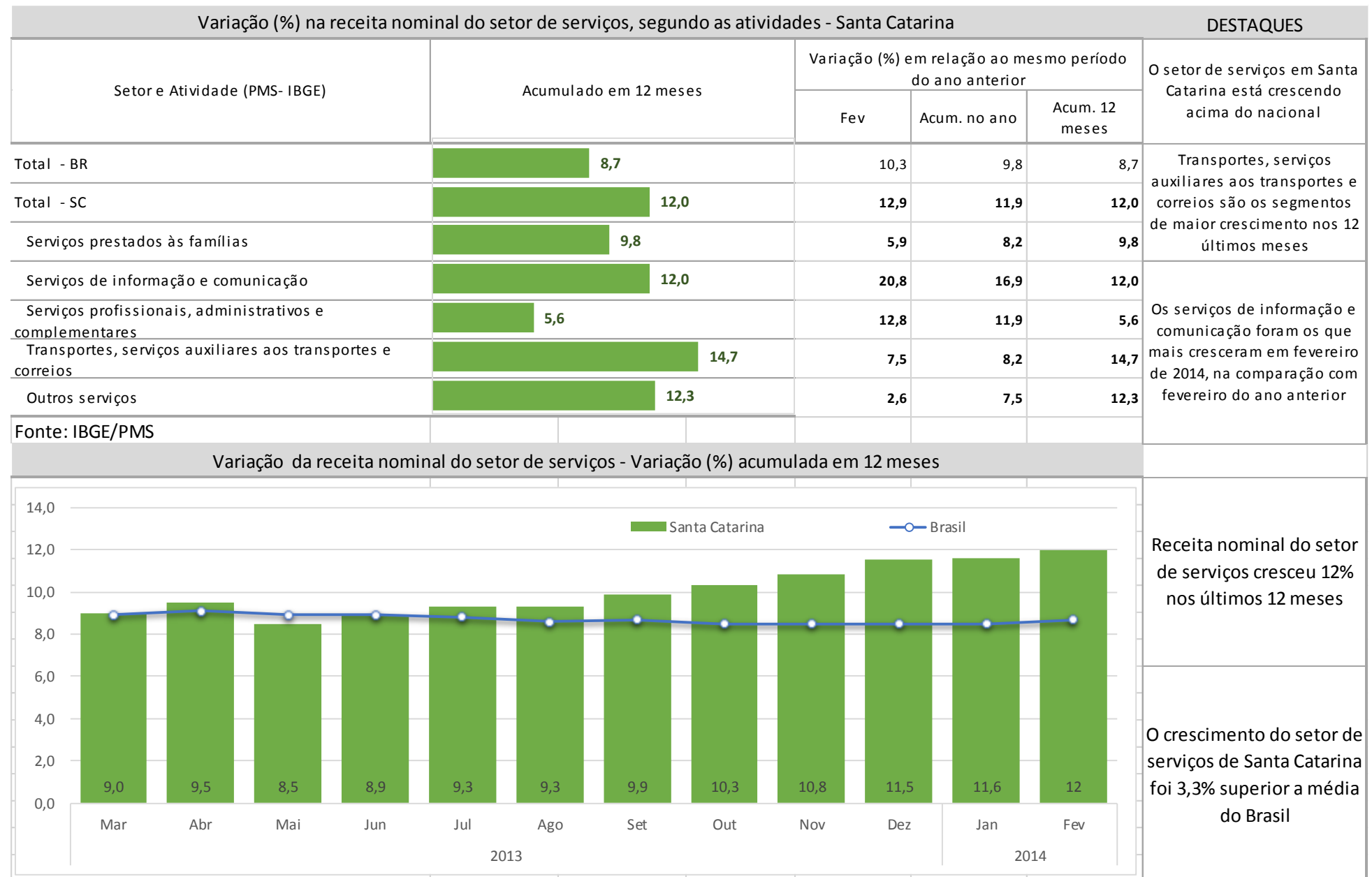
Comércio Geral - BR	3,9
Comércio Geral - SC	4,9
Combustíveis e lubrificantes	1
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	1,8
Tecidos, vestuário e calçados	3,1
Móveis e eletrodomésticos	8,9
Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	11,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,8
Equip. e mat. para escrit., infor. e comunicação	12,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,1
Material de construção	16,1

Tanto o volume como a receita de vendas do comércio varejista de materiais de construção foram os de maior crescimento no Estado nos últimos 12 meses

Enquanto o volume de vendas de alimentos cresceu 1,8%, nos últimos 12 meses, comparados com o mesmo período anterior, as receitas cresceram 9,8%, na mesma comparação

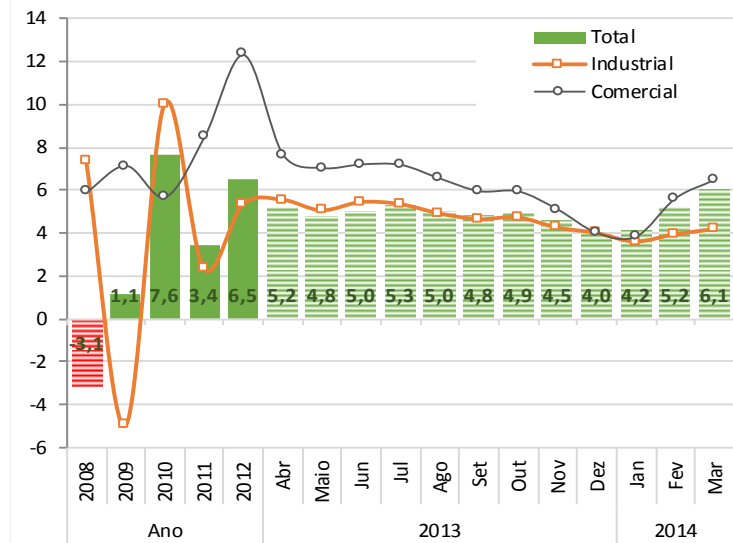
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

5.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

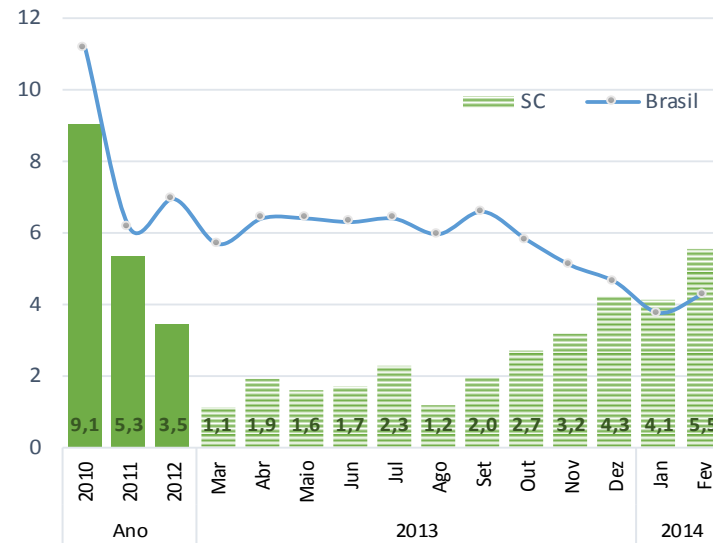


5.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

ENERGIA ELÉTRICA -Variação (%) do consumo acumulada em 12 meses - (CELESC)



ÓLEO DIESEL - Variação (%) das vendas acumulada em 12 meses - (ANP)



DESTAQUES

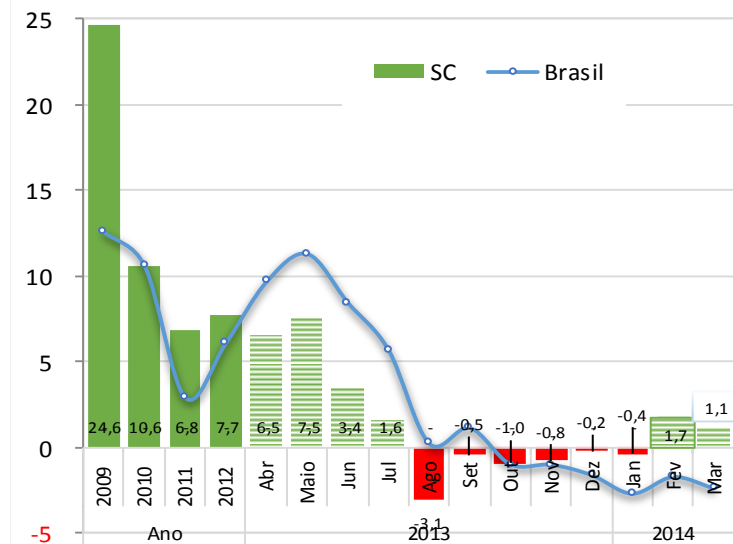
Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica volta a crescer a partir de janeiro, principalmente no segmento do comércio

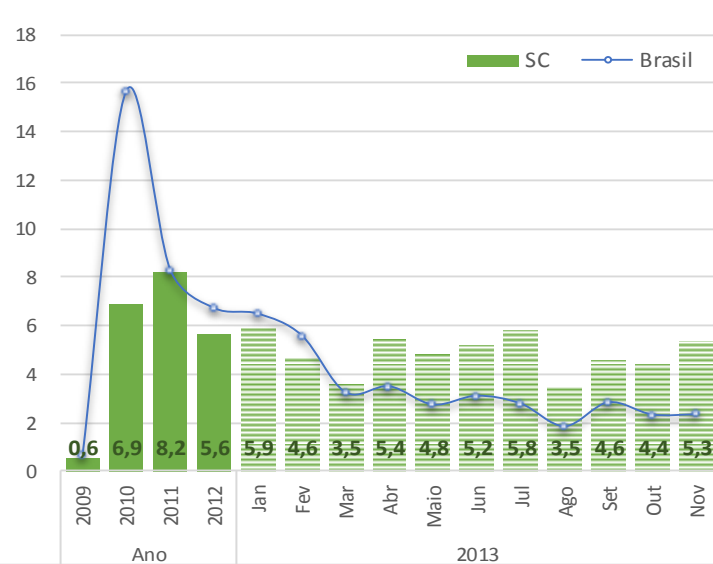
Óleo Diesel

As vendas pelas distribuidoras de óleo diesel, em fevereiro, no Estado, superaram a média de crescimento nacional pelo segundo mês consecutivo

VENDAS DE VEÍCULOS - Variação (%) acumulada em 12 meses - (FENABRAVE)



CIMENTO - Variação (%) acumulada em 12 meses - (SNIC)



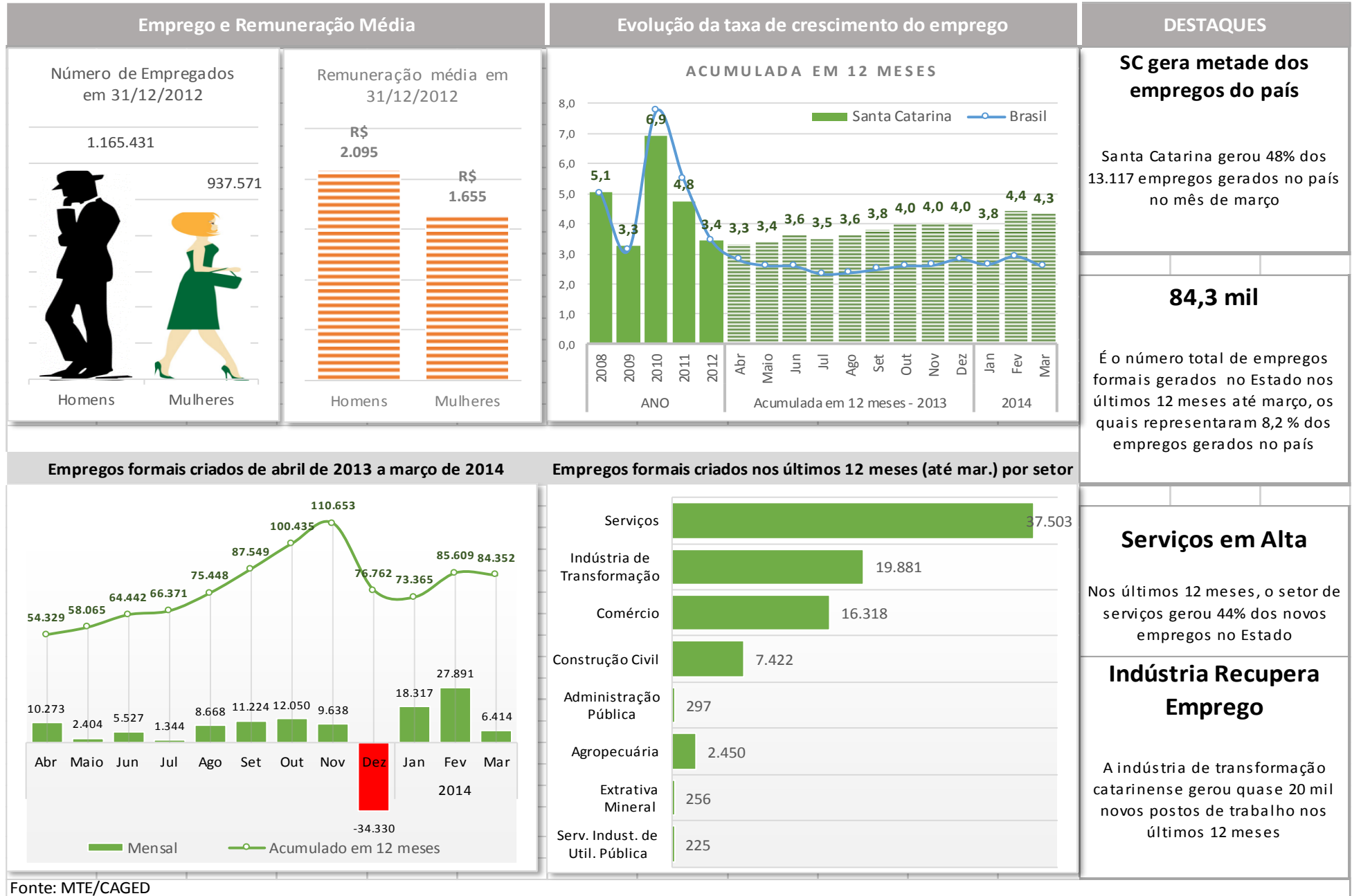
Veículos

As vendas de veículos novos vêm caindo desde 2013. Nos últimos dois meses, no entanto, as vendas no Estado, tiveram pequena recuperação

Cimento

O consumo de cimento em Santa Catarina, nos 12 meses até novembro de 2013, cresceu bem acima da taxa de crescimento nacional, na mesma comparação

5.7 Mercado de Trabalho



Fonte: MTE/CAGED

5.8 Comércio Exterior

EXPORTAÇÕES CATARINENSES

Período: janeiro a dezembro de 2013

Valor das exportações

US\$ 1.000 FOB

8.688.839

Crescimento nominal

Em relação ao mesmo período de 2012

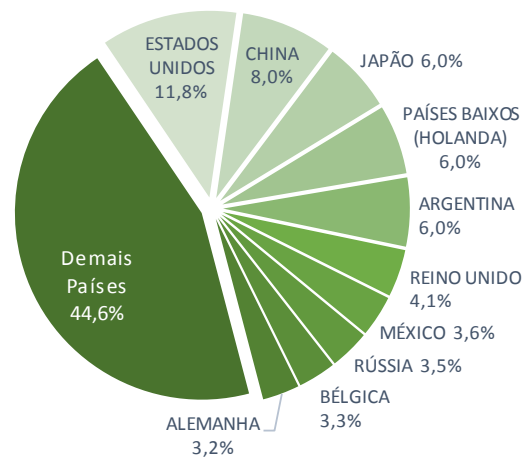
-2,60%

Setores de contas nacionais

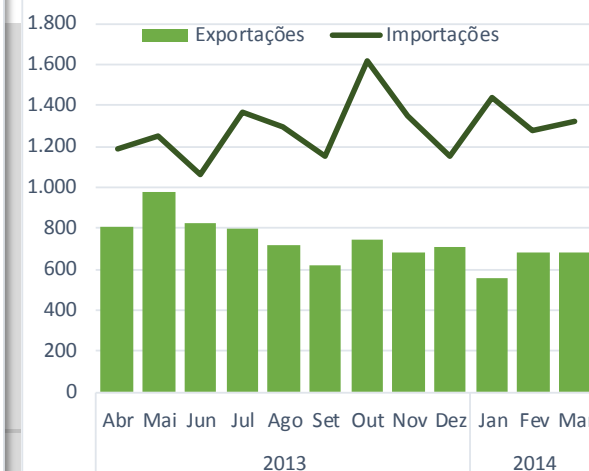
US\$ 1.000 FOB

Bens de capital	1.721.475
Bens intermediários	3.577.428
Bens de consumo	3.329.867
Combustíveis e lubrificantes	54.159
Demais operações	5.910

Participação dos principais países de destino em 2013



Evolução Mensal do Comércio Exterior (US\$ milhões)



IMPORTAÇÕES CATARINENSES

Período: janeiro a dezembro de 2013

Valor das importações

US\$ 1.000 FOB

14.778.889

Crescimento nominal

Em relação ao mesmo período de 2012

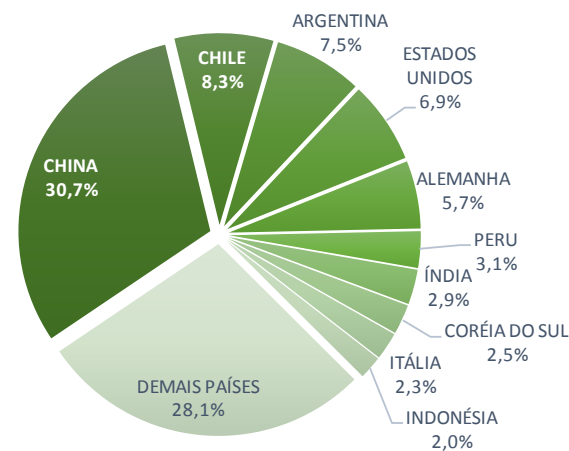
1,56%

Setores de contas nacionais

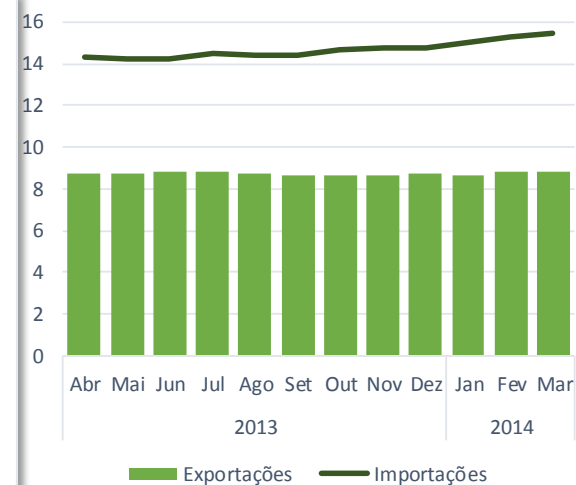
US\$ 1.000 FOB

Bens de capital	2.772.327
Bens intermediários	8.359.077
Bens de consumo	3.621.735
Combustíveis e lubrificantes	25.749
Demais operações	0

Participação dos principais países de origem em 2013

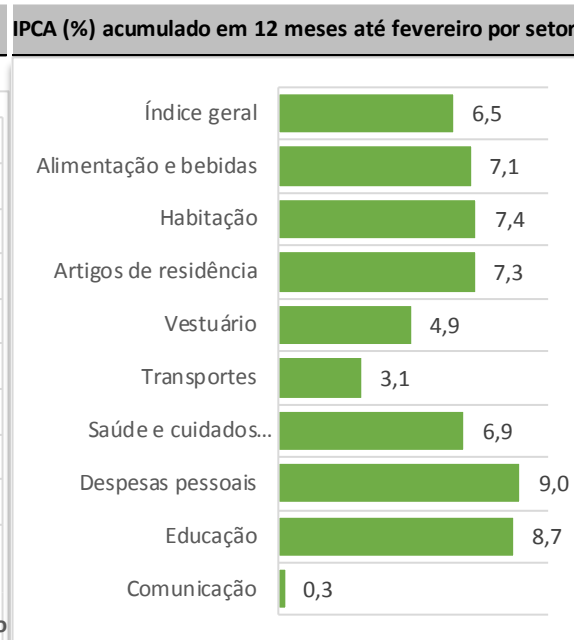
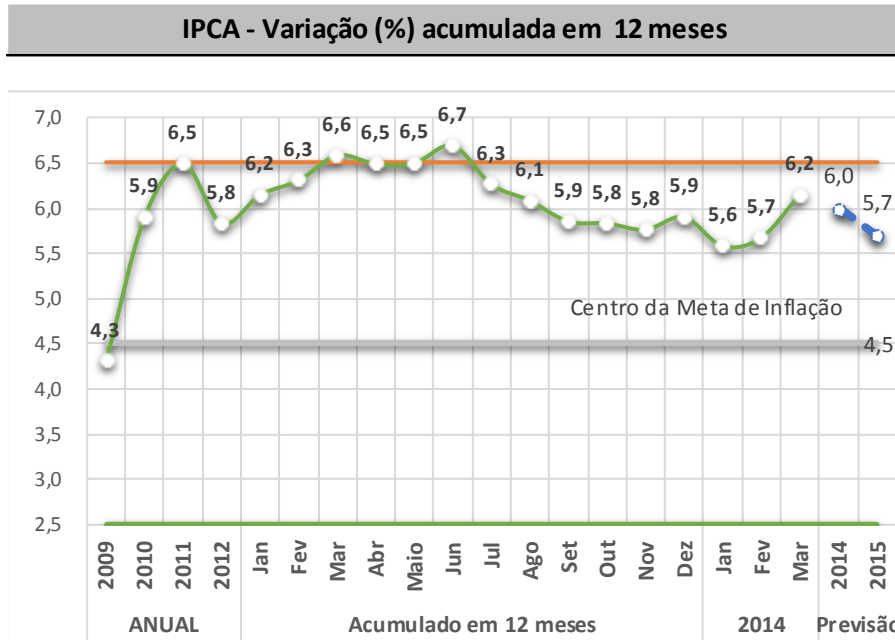


Comércio Exterior (valores em US\$ bi acum. em 12 meses)



Fonte: MDIC

6 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



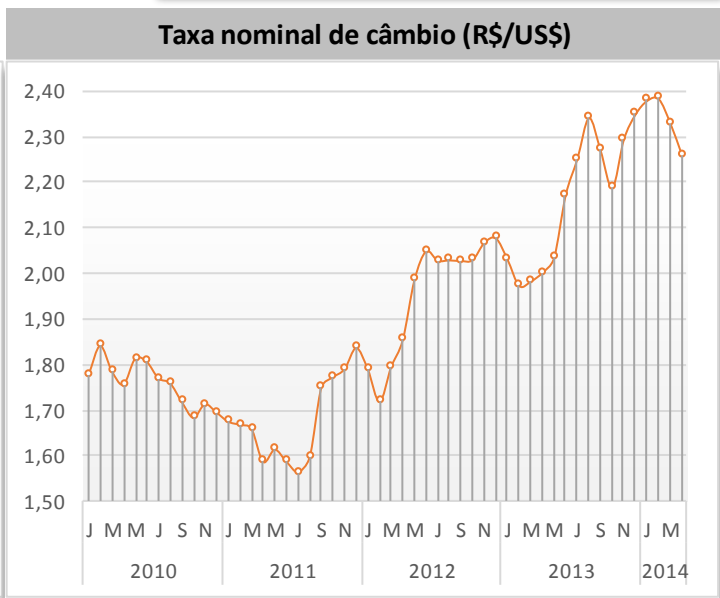
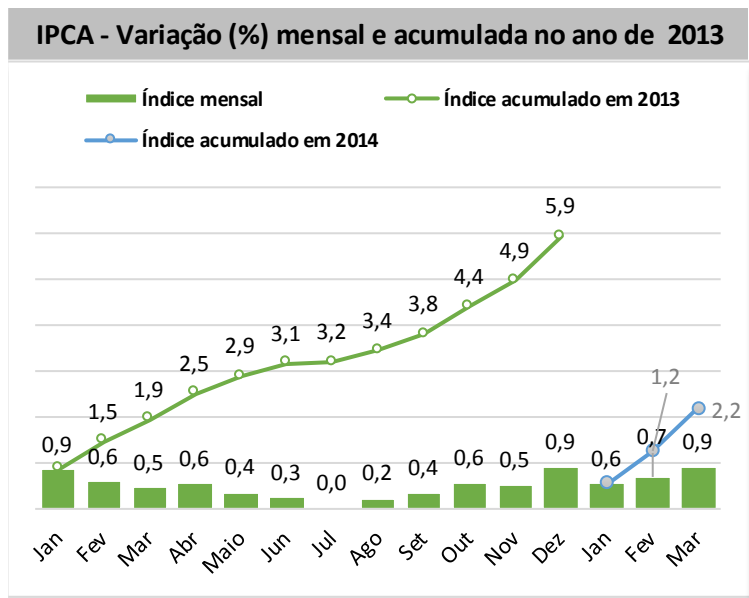
DESTAQUES

Inflação

A variação do IPCA em 12 meses, foi de 6,2%, com tendência de alta

Acima da Meta

Durante 2 meses de 2013 a inflação ultrapassou o teto da meta estabelecida pelo BACEN, cujo centro é 4,5 com tolerância de 2 pontos acima ou abaixo. Em outros 2 meses atingiu o teto



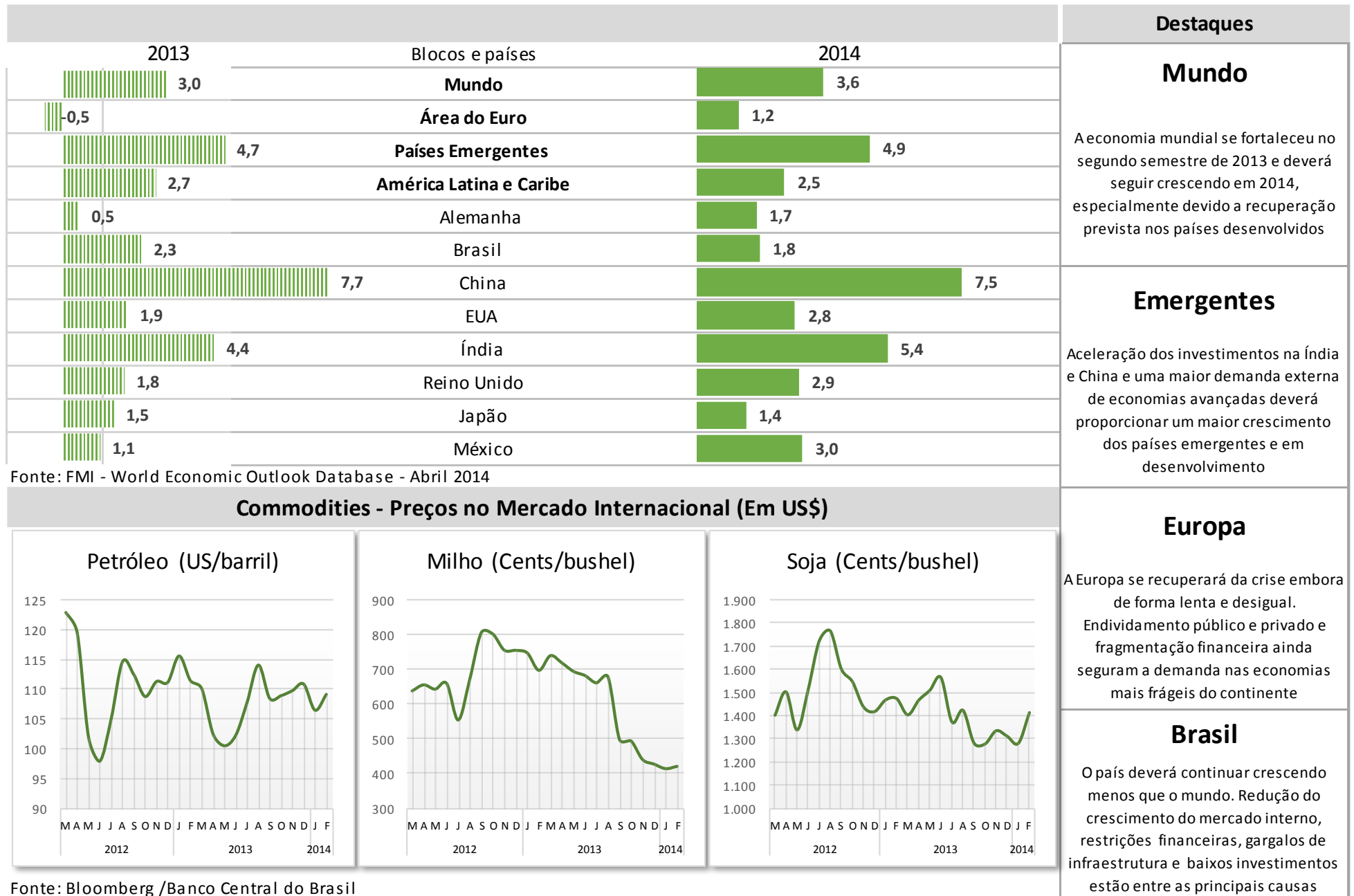
IPCA por Setor

Despesas pessoais, educação e habitação são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses

Câmbio

O Real passa por sensível valorização frente ao Dólar nesses primeiros meses do ano

7 ECONOMIA INTERNACIONAL



Destques

Mundo

A economia mundial se fortaleceu no segundo semestre de 2013 e deverá seguir crescendo em 2014, especialmente devido a recuperação prevista nos países desenvolvidos

Emergentes

Aceleração dos investimentos na Índia e China e uma maior demanda externa de economias avançadas deverá proporcionar um maior crescimento dos países emergentes e em desenvolvimento

Europa

A Europa se recuperará da crise embora de forma lenta e desigual. Endividamento público e privado e fragmentação financeira ainda seguram a demanda nas economias mais frágeis do continente

Brasil

O país deverá continuar crescendo menos que o mundo. Redução do crescimento do mercado interno, restrições financeiras, gargalos de infraestrutura e baixos investimentos estão entre as principais causas